

A RECEPÇÃO FILOSÓFICA DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO MÉDIO



Edson Teixeira de Rezende¹



RESUMO

Apresentamos, nesta tese, uma investigação acerca do ensino de Filosofia que emerge da prática profissional do autor como professor da referida disciplina na interação com estudantes Surdos e de sua participação no NESEF/UFPR. O intuito da pesquisa é observar como o estudante Surdo de Ensino Médio recebe e se relaciona com a disciplina de Filosofia. Os sujeitos da pesquisa são estudantes Surdos de três Escolas Públicas do Estado do Paraná e o pesquisador, docente de Filosofia em uma delas. Tal observação foi norteadada pela pergunta de pesquisa, “Quais são as condições para que o estudante Surdo possa aprender Filosofia no Ensino Médio?” E pelo objetivo geral, “Analisar aprendizagem de Filosofia com estudantes Surdos no Ensino Médio (escolas inclusivas).” Os objetivos específicos definidos para a pesquisa foram de problematizar a situação do estudante Surdo no contexto da escola inclusiva; identificar e analisar as condições de ensino-aprendizagem filosóficas dos estudantes Surdos no ambiente escolar; analisar como ocorre a recepção filosófica da aprendizagem do estudante Surdo em escolas inclusivas do Ensino Médio. A hipótese para a tese é a de que a recepção filosófica do texto de Filosofia por este estudante é possível mediante o uso da Libras. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram consideradas as produções presentes no banco de dados de periódicos da CAPES entre 2008 e 2017, banco de dados de teses e dissertações da CAPES entre 2011 e 2014, as pesquisadas no Google Acadêmico, mais as teses e dissertações produzidas no NESEF entre 2011 e 2014, com ressonância na investigação. Além disso, utilizamos questionários respondidos por professores, gestores de instituições escolares públicas do estado

¹ REZENDE, Edson Teixeira de. A recepção filosófica do estudante surdo no Ensino Médio. 2019. 259 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

do Paraná, intérpretes, estudantes Surdos; análise de materiais produzidos pelos estudantes nos campos de observação como vídeos. Também foram desenvolvidos estudos da cultura surda conforme Strobel (2008a), do currículo escolar e da Língua de Sinais. A tese defende ainda que o ensino de Filosofia como disciplina escolar, manifesta uma reflexão crítica e uma visão de mundo, respeitando as múltiplas relações e indo à raiz dos problemas e explicações. Nesta perspectiva, como é mostrado aqui, Horn (2009) propõe considerar o cotidiano do estudante, a cultura escolar e os documentos legais para o trabalho pedagógico pelo viés do trabalho docente na escola, para demonstrar que o 'fazer filosofia' possibilita construir meios para o entendimento da realidade, cultura, do cotidiano entre outras possibilidades, e o desafio seria conseguir fazer Filosofia com o outro, e não para ele, contemplando a realidade do estudante, os textos da Filosofia e seus conceitos como base para atitude filosófica. Como consequência, entender o Surdo como um ser singular, possuidor de uma identidade, com uma língua que lhe permite acessar o mundo conceitual, simbólico e cultural. A Filosofia no espaço escolar que compreendendo o estudante (Surdo) do Ensino Médio na sua diversidade, a partir da produção de Heller (1983) como seres mediados pela cotidianidade, carecimentos e a busca para superá-los, apresenta alternativas e nesses espaços pode-se abordar a polifuncionalidade da Filosofia. Através da produção de vídeos, respeitando a Língua de Sinais, é possível constatar a recepção filosófica efetuada pelo estudante Surdo, sendo uma compreensão do ser a atuação política e a busca de conseguir questionar/modificar as regras de reconhecimento dentro de um campo. Pôde-se observar a aprendizagem filosófica a partir das produções realizadas em Língua de Sinais pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Surdo; Recepção Filosófica; Educação bilíngue; Inclusão

ABSTRACT

This work presents an investigation about the teaching of Philosophy which emerges from the professional practice of the author as a teacher of this discipline in the integration with deaf students and his participation on the Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino da Filosofia - NESEF/UFPR. The goal of this research is to observe how deaf High School students receive and relate to the Philosophy discipline. The subjects of the research are deaf students from three public schools located in the state of Paraná, and the researcher is a Philosophy teacher in one of these schools. Such observation was guided by the research question "what are the conditions necessary for deaf students to learn Philosophy in High School?" and through the general objective: to analyze Philosophy learning with deaf students in High School (inclusive schools). The specific objectives defined were to problematize the situation of the deaf student in the context of inclusive schools; to identify and analyze the conditions of deaf students' philosophical teaching-learning in the school environment; and to analyze how the philosophical reception of the deaf student in inclusive High Schools occurs. The hypothesis to the thesis is that the philosophical reception of the Philosophy texts can be achieved through Brazilian Sign Language (Libras). In order to develop this study, it was considered productions featured in the CAPES databases ranging from 2008 to 2017, CAPES' theses and dissertations database ranging from 2011 to 2014, researches on Google Scholar and the theses and dissertations produced by NESEF from 2011 to 2014, with resonance on the investigation. Furthermore, the foundation of this work includes questionnaires answered by teachers, public school administrators from the state of Paraná, interpreters and deaf students as well as analysis of materials produced by the students on the observation sites, such as videos. Studies about deaf culture according to Strobel (2008a), about the school's curriculum and the Brazilian Sign Language were also developed. This thesis defends that the Philosophy teaching as a school's discipline manifests a critical reflection and a world view, respecting multiple relations and addressing the root of problems and its explanations. In this perspective, as shown here, Horn (2009) proposes considering the everyday life of the student, the school's culture and the legal documents to the pedagogic work through the view of the teacher's work in the school, in order to demonstrate that the 'philosophy making' enables the construction of means to understand the reality, culture, everyday life amongst other possibilities, and the challenge would be to be able to make Philosophy with the other, and not to the other, embracing the reality of the student, the texts and concepts of Philosophy as a foundation to the philosophical attitude. As a consequence, to understand the deaf person as a singular being, owner of an identity, with a language that allows him or her to access the conceptual, symbolic and cultural world. The Philosophy in the school's space which contemplates the High School (deaf) student in his or her diversity, considering what was stated by Heller (1983) as beings mediated by everyday life, privations and the pursuit of overcoming them, presents alternatives, and within these spaces it can be possible to approach the polyfunctionality of Philosophy. Through video production, respecting the Brazilian Sign Language, it is possible to realize the philosophical reception of the deaf student, that is an understanding of the being, the political action and the search to be able to question/modify the rules of recognition within a knowledge field. It was possible to observe the philosophical learning through the productions made by the students in Libras.

KEYWORDS: Philosophy; Deafness; Philosophical Reception; Bilingual education; Inclusion

Link de acesso ao trabalho completo: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61243>